

## SIMPÓSIO AT071

### CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O TRABALHO COM ORTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

FERREIRA, Marineide Mendes  
UNEB/Campus V  
gostodeoce@bol.com.br

CARLOS, Elisângela de Almeida  
UNEB/Campus V  
elieli5carlos@yahoo.com.br

**Resumo:** Ao longo de muitos anos, ocorreram, no espaço escolar, fortes discussões acerca do papel da ortografia durante o processo de alfabetização. Essas inquietações são reflexos dos avanços que sucederam na língua portuguesa e que nos têm levado a priorizar, no exercício escolar, a formação de alunos leitores e produtores de textos. O objetivo deste trabalho é promover o desenvolvimento de habilidades necessárias para o uso da escrita na escola e outros contextos sociais, criando possibilidades que permita à aprendizagem da ortografia referente à erros de origem fonética, provenientes da relação entre a fala e a escrita: monotongação, ditongação, apagamento do R no final da sílaba, vocalização da consoante lateral: a troca do L por U, rotacismo. Erros decorrentes da natureza arbitrária do sistema ortográfico: os diferentes sons do X, o uso do M e o N, do G ou J, o fonema /S/, a disputa do R e o RR. Dessa forma, a metodologia terá por base a pesquisa-ação de cunho qualitativo, a fim de investigar o problema detectado no que tange ao ensino dos conteúdos da modalidade escrita. Para isso, proporemos a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica na classe de 8º ano da Escola Municipal Professora Ceres Libânio, em Gandu – BA. Esta investigação tem como fundamentação teórica, Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), Antunes (2009), Marcuschi (2010), Morais (1998), Bortoni (2012), Lemle (1997), Coutinho (2008). resultados das habilidades de escrita não foram apresentados, porque estão em processo de análise.

**Palavras-chave:** Ortografia; Escrita; Reescrita; Leitura .

**Abstract:** Over the years, there has been considerable discussion about the role of spelling during the literacy process. These concerns are reflections of the advances that originate in the Portuguese language and that are taken to prioritize, there is no school exercise, the formation of students reads and produces texts. What this works is to promote the development of the didactic for the use of the writing of school, in the education of the speech of the language of the phonetics, there was to the speech of the monography and the text: monotongación, ditongação, erasure of the R at the end of the syllable, vocalization of the lateral consonant: the exchange of the L by U,

rotacism. The causes of the arbitrary death of the orthographic system: the different children of X, the use of M and N, of G or J, the phoneme / S /, the dispute of R and RR. Thus, the methodology is based on a qualitative research-action, a task of investigation on the problem of teaching the data of writing. For this, we will propose the application of a pedagogical intervention project in the 8th grade of the Municipal School of Profa. Ceres Libânio, in Gandu - BA. This research has as theoretical foundation, the National Parameters of Portuguese Language (BRASIL, 1998), Antunes (2009), Marcuschi (2003), Morais (2010), Lemle (1997), Coutinho (2008). The results of the writings were not presented because they are being analyzed.

**Keywords:** Spelling; Writing; Re-speaking; Reading.

## Introdução

Durante anos, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica, sempre me incomodei com os problemas ortográficos apresentados nos textos dos alunos, como também, a forma como eu e os demais professores trabalhávamos o conteúdo de ortografia no ensino fundamental II. Com o passar do tempo fui adquirindo experiência como docente de escola pública. O meu ingresso no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS e, sobretudo, a disciplina Fonologia, Variação e Ensino deram-me condições de refletir sobre a minha prática pedagógica e conscientizar-me da necessidade de trabalhar na sala de aula a modalidade escrita de forma reflexiva.

Essa interação com o espaço educacional me permitiu constatar problemas referentes ao ensino da Língua Portuguesa que ainda permanecem e, às vezes, dificultam a ação do professor, e principalmente, o desenvolvimento do aluno, já que o aluno desconhece as normas ortográficas ao produzir seus textos.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressaltam a possibilidade de o professor trabalhar a norma ortográfica, não de forma passiva, mas sim, contextualizada em diversas situações em que a classe reconheça a necessidade de escrever corretamente, ciente de que toda produção há um leitor. E, inserir esse conteúdo em sala de aula e permitir a reflexão pode promover no aluno o desenvolvimento de uma atitude crítica em relação à própria escrita.

Tomando a ortografia como objeto de estudo, tenho observado que, muitas vezes, os erros de grafia cometidos pelos alunos são vistos como elementos de censura e

de preconceito, tanto na escola como em outros ambientes sociais. A questão é bastante preocupante, porque a competência de produção textual do aluno é associada ao seu desempenho ortográfico. Segundo Morais, “a ortografia é uma convenção social cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita” (MORAIS, 2010, p.18)

Observando a dificuldade que a classe de aluno, do 7º ano do Ensino Fundamental II, apresenta em usar as convenções ortográficas partiremos da seguinte questão: Quais critérios metodológicos, concernentes à linguagem escrita, podem, de fato, contribuir para desenvolver habilidades necessárias para minimizar alguns erros de ortografia por interferência da oralidade na escrita e erros decorrentes do sistema ortográfico arbitrário nos textos do aluno do 7º ano do Ensino Fundamental II?

Pensando em um fazer pedagógico voltado a atender as reais necessidades do aluno que está inserido incessantemente em práticas de letramento, no que tange à ortografia, será preciso associar as atividades das oficinas a diversos textos. Portanto, o nosso trabalho tem como objetivo geral desenvolver habilidades necessárias para o uso da escrita no âmbito escolar e em todos os espaços sociais, criando possibilidades para a aprendizagem da ortografia. Levando em consideração diferente forma de produção textual e, sobretudo, a construção livre na modalidade escrita. Assim, a base para desenvolver este trabalho está nos escritos dos teóricos como: Morais (2010), Lemle (1997), Bortoni-Ricardo (2004), e Zorzi (1998), e a metodologia adotada na proposta de intervenção está embasada nas ideias atrelada à pesquisa-ação.

O trabalho foi dividido em três seções: na primeira abordará Ortografia: aspectos linguísticos; na segunda apresentará Ortografia: questões sociais e históricas e a terceira seção apresentarão o percurso metodológico da pesquisa.

## **1.Ortografia: Aspectos Linguísticos**

A palavra ortografia originaria de Orthós, um prefixo de origem grega que significa direito, reto, exato (correto) e Graphia, que significa a ação de escrever. O dicionário Houaiss (2001), define a palavra ortografia como conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa e que ensinam a grafia correta das palavras.

De acordo com Morais (2010), a ortografia é uma invenção relativamente recente: o francês e o espanhol, por exemplo, não tinham ainda uma ortografia, há trezentos anos. Isso nos permite entender que, os sistemas de escrita alfabética são anteriores as normas ortográficas (p.27). Para o autor, em relação a língua portuguesa, só foi no século XX que se fixaram as normas ortográficas no Brasil. Ainda sobre ortografia, “o conceito implica o reconhecimento de uma escrita com relação à qual se julga adequação das formas que realizam os indivíduos que escrevem uma língua” (DUBOIS: 2006 p.445). No tocante a afirmação, pode-se dizer a ortografia remete a uma grafia convencional com regras e normas disciplinares do regras padronizadas para ser aplicada a escrita, propiciando a permanência do código a nossa língua portuguesa.

É importante salientar que a ortografia ocupa um lugar preocupante no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, pois o que tem sido buscado é uma avaliação da escrita de prestígio, ou seja, a correta. Desse modo, o ensino tem sido alicerçado em uma abordagem mecanicista de memorização e fixação da norma adequada, além de partir dos elementos mais simples aos mais complexos que constituem a grafia. Isso faz com que, o método utilizado não leve o educando a pensar sobre o sistema, mas tenta – sem sucesso, em vários casos – fazer com que o mesmo decore a escrita correta das palavras. Morais (MORAIS, 2010, p.25) pontua que a escola não permite um ensino consistente da norma ortográfica; no entanto, exige que o aluno aprenda aleatoriamente, sem um ensino sistemático. Segundo o autor, essa prática é inviável e que existem regras no sistema alfabético que podem ser compreendidas através da análise do contexto interno da palavra, por exemplo, e outras que precisam ser memorizadas; para tanto, é necessário que o professor proporcione o contato do estudante não só com atividades das irregularidades, mas também com as regularidades de ortografia, pois, só assim, o sujeito poderá ir, progressivamente, dominando os processos de escrita. Também, o educador deve criar possibilidade que leve o aluno a refletir: o que escrever, para que escrever e como escrever no momento de sua produção, por essa razão, se pode falar em uma aprendizagem relevante.

## 2. Ortografia: questões sociais e históricas

As transformações econômicas e culturais, o dinamismo do mercado de trabalho e a revolução tecnológica, principalmente nos últimos vinte anos, provocaram inúmeras mudanças na sociedade brasileira e no mundo. Houve também muita resistência para se admitir mudanças na escrita, porém se sabe que, tanto o espanhol quanto o francês, fixaram suas ortografias antes do século XIX e que diferentes fatores de ordem social (universalização da escolaridade obrigatória, a difusão do livro e o avanço dos demais meios de comunicação) contribuíram para a instituição de normas ortográficas.

O Brasil, no século XIX, sofreu grandes mudanças significativas para a construção uma identidade nacional. É provável que a chegada da Família Real ao país, em 1808, ocorreram inúmeras mudanças políticas, econômicas e culturais. Com a abertura dos portos para o comércio com o mundo, D. João VI possibilitou entrada de novas tendências culturais provenientes da Europa. Pois, nesse período, foram construídas escolas, bibliotecas, tipografias, provocando mudança no campo políticoeconômico-cultural de Minas Gerais para o Rio de Janeiro, onde nasce um público leitor, principalmente formado por mulheres e jovens estudantes, pertencentes da classe burguesa em ascensão (COUTINHO, 2008).

Quanto ao século XX marca um período de criação das nações. Desse modo, era preciso apresentar histórias, heróis, folclore, paisagens típicas, representações oficiais, hino, bandeira, escudo, culinária, animais e árvores símbolos. Ao se envolver no projeto de nação brasileira, a classe intelectual do nosso país estava em consonância com o que estava ocorrendo no Mundo; momento em que a modernidade solicitava a criação de uma identidade nacional, inclusive por questões de ordem econômica.

Diante dessas concepções, a literatura teve um lugar central, especialmente, José de Alencar, no período romântico, que refletiu todas as mudanças ocorridas na sociedade brasileira. Elas retratavam a vida urbana, onde os elementos novos, como as inovações técnicas, as notícias, as decisões dos grandes problemas, os navios cheios de gente ganhavam relevo. O objetivo no momento do romantismo era a formação de um caráter nacional, contrapondo às características portuguesas, consideradas de importação e de opressão..

Nessa tentativa de afirmação da identidade nacional, a língua tem um papel fundamental, visto que ela — é a expressão viva, orgânica, do espírito do povo, meio de conhecer a cultura e os valores de uma nação, pois os cristaliza (FIORIN, 2009, p. 9). Para o Brasil afirmar-se como nação era preciso mostrar a diferença entre o português falado no Brasil e o português falado em Portugal. Isto porque o Brasil criou, em um dado período, uma norma linguística própria para a fixação de uma padronização ortográfica. Mais do que apenas uma questão linguística, o acordo ortográfico deve ser compreendido como uma política linguística dos países lusófonos.

No Brasil, segundo o prefácio do livro *As Políticas Linguísticas* (2007) a ideologia da língua única tem mascarado a realidade plurilíngue do país. Esse acordo de uma língua única em todo o país tem sido hegemônico, o que provoca dizer que essa ação faz parte de um projeto nacional brasileiro, espalhado, muitas vezes, por diversos campos universitários. No que concerne à origem da política linguística, podemos pensar que sempre houve indivíduos que tentaram intervir de alguma forma no uso da língua, assim como, tratá-la como instrumento de dominação social e cultural.

### 3. Percurso metodológico da Pesquisa

Em razão das dificuldades apresentadas pelos alunos, no que se refere a ortografia, sobretudo, erros por interferência da oralidade na escrita e erros decorrentes do sistema ortográfico arbitrário nos textos do aluno do 7º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Professora Ceres Libânio em Gandu-Ba, se fez necessário investigação qualitativa, atrelada à pesquisa, posto que, além de diagnosticar o nível de aprendizagem do estudante, também descreve e analisamos os dados coletados da turma, buscando intervir nas dificuldades encontradas. Sendo assim, elaborou-se uma proposta de intervenção, de caráter participativo, com análise de dados a partir de uma atividade diagnóstica de escrita, considerando o sistema ortográfico da Língua portuguesa.

Para conhecermos melhor os sujeitos envolvidos na pesquisa, aplicamos, também, o questionário socioeconômico e psicopedagógico. Este questionário socioeconômico foi composto por 40 questões, apresentando itens acerca da vida



peçoal, familiar e social dos alunos e suas trajetórias escolares. Os aspectos abordados no diagnóstico foram significativos, porque dessa observação, que desenvolveremos a proposta de intervenção pedagógico.

### Considerações finais

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilita o conhecimento da teoria e prática, no que tange a ortografia, na turma do 7ºano do Ensino Fundamental II, oportunizando estratégias significativas para que, juntos possamos reflita sobre o estudo da língua e, principalmente, o sistema ortográfico do português, levando em consideração os erros decorrentes da oralidade e os erros recorrentes da natureza arbitrário dos sistema ortográfico. Sendo assim, cabe ao professor refletir e analisar o sistema ortográfico de maneira que oportunize ao estudante ter contato com a norma padrão, sem esquecer-se das variedades dialetais que o aluno adquire no seu ambiente social, mas para que ele venha a fazer uso da linguagem em diferentes contextos onde a norma padrão se faça presente.

### Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & desencontro**. Sao Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- COUTINHO, A. Instinto de nacionalidade. In : \_\_\_\_\_. **Conceito de Literatura Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro : Vozes, 2008, p.35-48.
- FIORIN, J.L. **O acordo ortográfico: uma questão de política linguística**. Revista Veredas. Online-Atemática. Juiz de Fora: PPG Linguística/UFJF, Janeiro, 2009.

Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo012.pdf>. Acesso em: 20 de dez. de 2018.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: Ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Atica, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003

ZORZI, J. L. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.